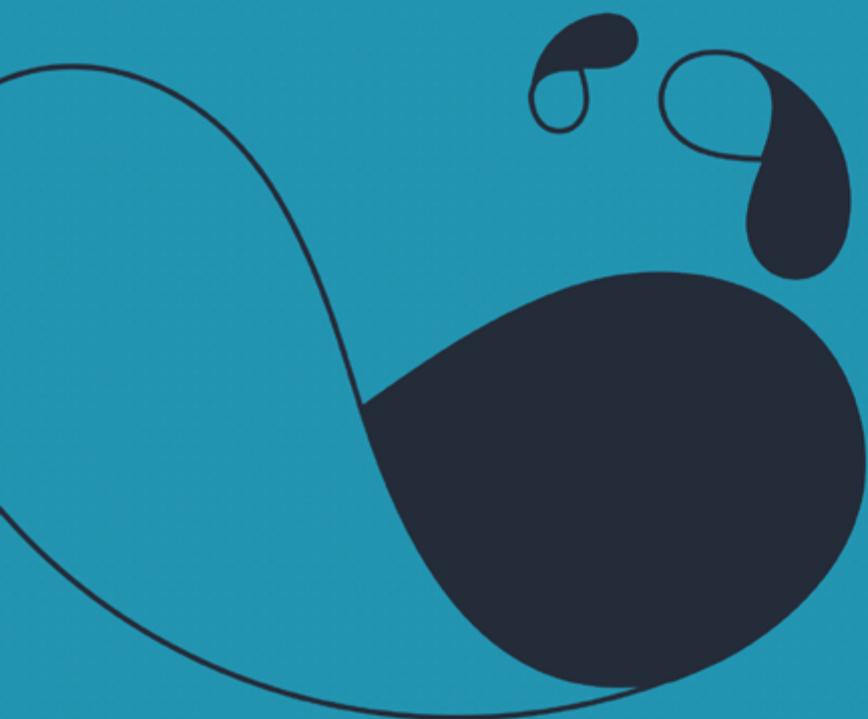


CHINA

**OPORTUNIDADES PARA
A INDÚSTRIA BRASILEIRA
DE CARNE BOVINA
NA CHINA**

2014 





APEX-BRASIL

Mauricio Borges

PRESIDENTE

Ricardo Santana

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Tatiana Porto

DIRETORA DE GESTÃO CORPORATIVA

Marcos Tadeu Caputi Lélis

GERENTE EXECUTIVO DE ESTRATÉGIA CORPORATIVA E NEGÓCIOS

Camila Orth

Clara Santos

Patrícia Steffen

AUTORAS DO ESTUDO (GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL – GIC)

SEDE:

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020 - Brasília - DF

Tel.: 55 (61) 3426-0202 / Fax: 55 (61) 3426-0263

www.apexbrasil.com.br

E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br

© 2014 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.



ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO _____	4
CARNE BOVINA _____	6



SUMÁRIO EXECUTIVO

A China é hoje um grande mercado consumidor de produtos agropecuários e alimentícios, e as perspectivas para importações são promissoras, tanto para determinadas commodities como para produtos processados. Por isso, o presente estudo dedica-se especificamente a esse setor.

Em primeiro lugar, apresentamos um panorama da produção, consumo e comércio da China em alimentos, bebidas e agronegócio. Apesar de ser um grande produtor agropecuário, a China conta com quase um quinto da população mundial, e possui limitações de recursos (principalmente terras aráveis e água) que restringem as perspectivas de crescimento de sua produção. Ao mesmo tempo, é cada vez maior a demanda por produtos de alta qualidade e confiabilidade, pelos quais consumidores de renda média e alta se dispõem a pagar um preço mais elevado.

Os principais motores para a demanda chinesa por alimentos e bebidas são o aumento da renda *per capita* da população e o processo de urbanização do país. Esses dois elementos têm contribuído para a transformação da dieta chinesa, com o aumento do consumo de proteínas animais. Isso eleva diretamente a demanda por carnes e também por grãos para a fabricação de rações para animais. O governo tem por meta manter sua autossuficiência (exceto em soja) em 95% da demanda, mas torna-se cada vez mais difícil cumpri-la uma vez que a demanda cresce mais rapidamente que a produção doméstica desses produtos.

O aumento da renda também contribui para o crescimento da classe média chinesa, um grupo crítico para o consumo de alimentos importados de maior valor agregado. Outros fatores estimulam expansão desse mercado. O varejo de alimentos passa por um processo de modernização, com maior relevância de hipermercados e supermercados. Isso favorece a oferta de produtos importados, especialmente com a tendência de crescimento de supermercados de alto padrão, focados em consumidores de renda média e alta. Algumas das principais redes atuando no país são apresentadas no estudo. Ademais, os vários incidentes de segurança alimentar que o país vivenciou nos últimos anos contribuíram para gerar desconfiança da população em relação aos produtos locais, e leva-la a buscar produtos importados como opções mais seguras.



Com uma enorme população e também o terceiro maior território do mundo, não é recomendável tratar a China como um único mercado. Com isso, o presente estudo busca apresentar um breve perfil das diversas regiões chinesas e de suas principais cidades. Também se discute as principais características da distribuição e da formação de preços de alimentos importados no país, e os desafios que podem representar. Outro aspecto abordado neste documento são as principais normas incidentes sobre produtos agrícolas e alimentos embalados importados. Discute-se à parte as exigências para produtos orgânicos importados, bem como a configuração e as perspectivas desse mercado.

Atualmente, três quartos das exportações brasileiras de alimentos, bebidas e agronegócio para a China são concentradas em soja. Açúcar, óleo de soja, carne de frango e fumo somam outros 22% das vendas brasileiras do setor. No entanto, vislumbram-se outras oportunidades para os exportadores brasileiros. O milho deve constituir um novo item relevante da pauta de exportações brasileiras, uma vez que foi assinado protocolo fitossanitário entre os dois países. As exportações brasileiras de carne suína e bovina (esta atualmente embargada no mercado chinês) também apresentam potencial de crescimento. Em muitos setores abrem-se oportunidades para nichos de mercado, como mel e própolis, vinho, cerveja, sucos de frutas e café.



CARNE BOVINA

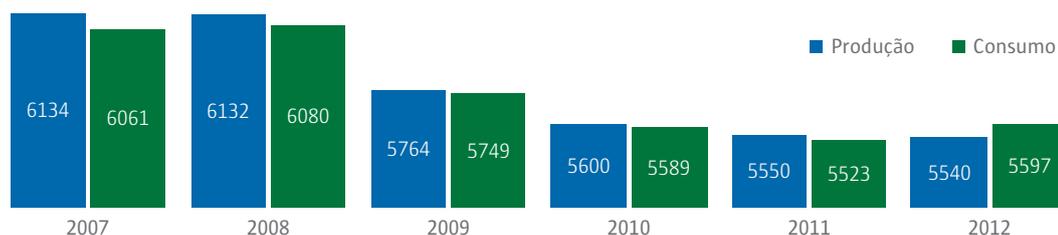
A carne bovina não é um item comum na alimentação da maior parte dos chineses, representando apenas 8% do consumo de carnes. Em geral, é considerada um alimento para ocasiões especiais, e não para o dia a dia. O consumo *per capita* do país ainda é baixo – 5 kg em 2012, contra a média global de 6,7 kg. No entanto, o nível atual de consumo é alto para os padrões históricos chineses – em 1978, o consumo *per capita* de carne bovina era de apenas 0,3 kg/ano¹.

Entre os principais setores de produção de carnes da China, o de carne bovina é o mais ineficiente. Os lucros são baixos em comparação com outras atividades agropecuárias, e diminuiram mais em anos recentes com o aumento dos custos, especialmente custos de ração animal. Ademais, a consolidação do setor de pequenas propriedades para fazendas comerciais vem se dando mais lentamente que na criação de porcos ou de frangos. Com dificuldades estruturais, a produção ficou abaixo do consumo de carne bovina em 2012, como pode-se observar no Gráfico 19.

Gráfico 19

Produção e Consumo de Carne Bovina na China de 2007 a 2012 – mil toneladas

Fonte: Business Monitor International

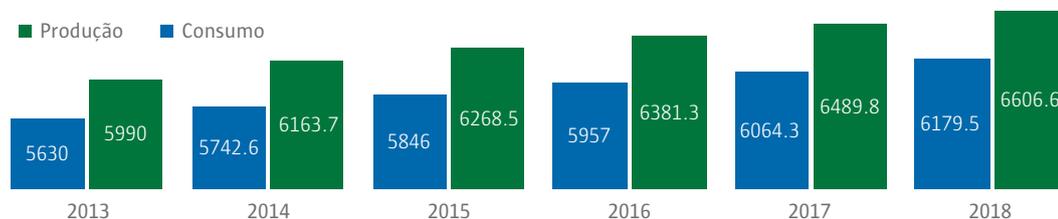


Para os próximos cinco anos, a previsão é de aumento tanto da produção quanto do consumo de carne bovina, mas o consumo deve superar significativamente a quantidade produzida, como pode ser visto no Gráfico 20. A produção, pela primeira vez desde 2008, deve crescer em 2013 e manter essa tendência até 2018, estimulada pela crescente demanda e também pelo suporte do governo chinês para melhoramento genético e expansão de fazendas comerciais.

Gráfico 20

Previsão de Produção e Consumo de Carne Bovina de 2013 a 2018 – mil toneladas

Fonte: Business Monitor International



A urbanização, o aumento da renda da população, e a modificação da dieta do consumidor

1 Euromonitor International



chinês, com a adoção de hábitos ocidentais, são os fatores mais importantes a estimular o aumento da demanda por carne bovina. Por outro lado, episódios de segurança alimentar associados à carne suína e carne de frango também favoreceram a demanda de carne bovina em 2013.

Estima-se que 60% do consumo de carne bovina é realizado fora de casa. Isso ocorre em parte porque as pessoas não tem familiaridade com sua preparação e com pratos contendo carne bovina, uma vez que o alimento não é comum na cultura chinesa. Há uma tendência de aumento do consumo de carne bovina em restaurantes e cadeias de *fast food* de estilo ocidental. O *Euromonitor International* estima que cadeias de *fast food* de hambúrgueres cresceram, em média, 14% ao ano entre 2007 e 2012. O consumo é maior nas regiões norte e nordeste da China, e mais baixo no sul.

A incapacidade da produção doméstica de acompanhar o crescimento da demanda vem estimulando o aumento das importações. Enquanto os preços domésticos aumentaram, o preço médio da carne bovina importada caiu 8,8% nos dez primeiros meses de 2013, em comparação com o mesmo período de 2012, chegando a US\$ 4,22 por quilo². Nesse período, as importações de carne bovina congelada aumentaram sete vezes e meia em relação a 2012. Além disso, as importações devem manter uma tendência de crescimento, tendo em vista que a expansão da criação de gado é limitada devido às proibições de pastagens em determinadas áreas, principalmente ao norte. Assim, até 2020 estima-se que as importações chinesas alcançarão quase meio milhão de toneladas.³

As estatísticas oficiais da China de importações não refletem plenamente a realidade. Poucos países fornecem diretamente para o mercado chinês, mas diversas fontes do mercado atestam que muitos exportadores de carne bovina, inclusive brasileiros, acabam acessando o mercado por outras vias, especialmente Hong Kong e Vietnã. A Tabela 14 mostra os dados da China de importações de carne bovina, do mundo e do Brasil.

2 Rabobank Beef Quaterly, Outlook for Global and Regional Markets (2013).

3 Business Monitor Agribusiness Report, Q1 2014. (2014).



Tabela 14

Oportunidades para
Carne Bovina na China

Fonte: UN Comtrade

SH6	Descrição	Importações da China 2012 (US\$)	Exportações brasileiras para a China 2012 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a China 2007-2012 (%)	Participação brasileira nas importações da China 2012 (%)	Principal concorrente do Brasil 2012	Participação do principal concorrente nas importações da China 2012 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil para a China 2007-2012 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a China
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	223.677.688	37.256.154	137,32	16,66	Austrália	49,26	92,61	Expressivo
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	26.243.966	437.673	51,14	1,67	Austrália	48,55	20,48	Expressivo

Em quantidade, a China importou 72,5 mil toneladas de carne bovina, das quais 61,4 mil toneladas de carne ‘in natura’, e 9,1 mil toneladas de miudezas, línguas e fígados. O produto mais importado é o código SH6 020230, “Carnes de bovino, desossadas, congeladas”, com US\$ 223,7 milhões, ou 50,4 mil toneladas, apenas em 2012.

Os dados mostrados na Tabela 14 mostram um ótimo desempenho das exportações brasileiras no período entre 2007 e 2012. Em 2012, o Brasil chegou a atingir 16,7% de participação nas importações chinesas do código 020230. Nesse ano, já havia nove frigoríficos brasileiros habilitados para exportar para a China.

No entanto, a situação atual do Brasil é desfavorável. A China barrou as exportações brasileiras de carne bovina em dezembro de 2012, após a divulgação do caso atípico de EEB (encefalopatia espongiforme bovina). O país asiático manteve a medida mesmo depois que a OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) manteve o Brasil com a classificação mais baixa para risco de EEB (“risco negligenciável”).

O Gráfico 21 a seguir mostra os principais fornecedores de “carne de bovino, desossadas, congeladas - carnes” e “outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas” para a China em 2007 e 2012. Mais uma vez, nota-se o bom desempenho brasileiro, com ganho de mais de 10 pontos percentuais de participação no período, ocupando a terceira posição. Porém, apesar de os dados das importações chinesas ainda não terem sido divulgados no momento da elaboração deste estudo, é seguro afirmar que o quadro em 2013 é bastante distinto, uma vez que as exportações brasileiras foram barradas ao final de 2012.

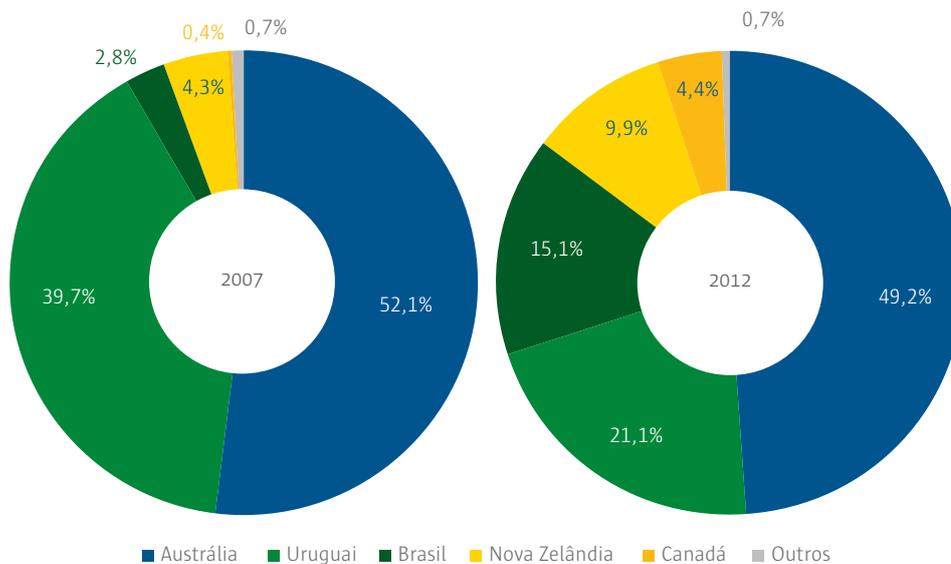


Gráfico 21

Principais fornecedores de Carne Bovina* para a China

* Dos SH6 selecionados

Fonte: UN Comtrade

A Austrália é o maior fornecedor de carne bovina para a China, mas perdeu participação para Brasil e Nova Zelândia no período. A Nova Zelândia, por sua vez, é o único país, entre os principais fornecedores, com tarifa de importação reduzida – 4%, contra 12% dos demais. A Nova Zelândia também é o país com maior número de plantas habilitadas, 85 em 2012. Nesse mesmo ano a Austrália possuía 50 frigoríficos habilitados, contra 22 do Uruguai, 18 da Argentina e oito de Canadá. Por outro lado, Índia e China assinaram um memorando de entendimento sobre exportações de carne de búfalo em 2013, o que pode adicionar um competidor de peso ao quadro de fornecedores da China.

Os concorrentes do Brasil realizam um forte trabalho de imagem no mercado chinês. Em supermercados de alto padrão, a carne geralmente é vendida com um selo indicando seu país de origem, reforçando que se trata de um produto importado. Isso favorece as vendas uma vez que o consumidor de carne bovina, em geral, possui renda média/ alta. Esses consumidores aceitam pagar mais pela carne importada, que é percebida como de melhor qualidade e, principalmente, mais segura. As carnes australiana, uruguaia e argentina possuem uma imagem mais forte de alta qualidade.



Figura 10

Promoção de Carne bovina em supermercados - Banner de promoção de carne canadense; selos de carne australiana



No caso de Hong Kong, país que praticamente não possui barreiras à importação de carne bovina, suas importações totais alcançaram 476,8 mil toneladas, ou US\$ 1,6 bilhão, como se observa na Tabela 15 abaixo. Nota-se que as exportações brasileiras são altas para esse mercado.

Tabela 15

Importações de Carne Bovina de Hong Kong

Fonte: UN Comtrade

SH6	Descrição	Importações da China 2012 (US\$)	Exportações brasileiras para a China 2012 (US\$)	Crescimento* das exportações brasileiras para a China 2007-2012 (%)	Participação brasileira nas importações da China 2012 (%)	Principal concorrente do Brasil 2012	Participação do principal concorrente nas importações da China 2012 (%)	Crescimento* das exportações dos concorrentes do Brasil para a China 2007-2012 (%)	Classificação das exportações brasileiras para a China
020230	Carnes de bovino, desossadas, congeladas - carnes	641.946.625	268.498.727	28,53	41,83	USA	34,65	30,90	Expressivo
020629	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	612.565.233	401.740.357	16,40	65,58	Argentina	12,86	21,02	Expressivo

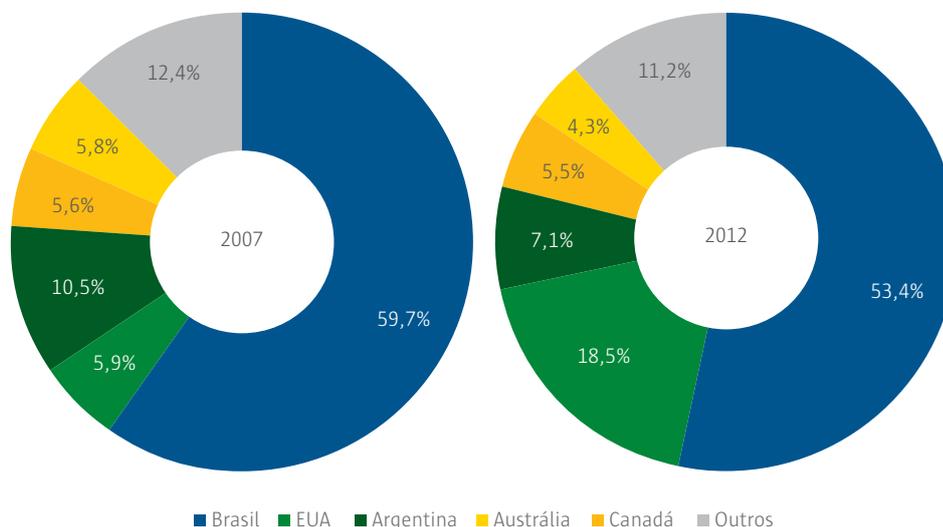
A quantidade total de carne bovina ‘in natura’ (inclusive miudezas) importada por Hong Kong do mundo, exceto China, soma 397 mil toneladas em 2012. Mas o consumo em Hong Kong é estimado pelo Euromonitor em 140 mil toneladas no mesmo ano, ou 20,5 kg *per capita*. A carne bovina entra clandestinamente no território chinês pela cidade de Shenzhen, distante apenas 38 km de Hong Kong. O Gráfico 22, abaixo, mostra os principais fornecedores de carne bovina ‘in natura’ (inclusive miudezas) para Hong Kong em 2012, e sua situação em 2007.

Gráfico 22

Principais Fornecedores de Carne Bovina* para Hong Kong

* Dos SH6 selecionados

Fonte: UN Comtrade



O Brasil é o maior fornecedor de Hong Kong, com metade do mercado. Estados Unidos é outro importante fornecedor de carne bovina que não acessa diretamente o mercado chinês, mas exporta grandes quantidade para Hong Kong. Brasil e Estados Unidos, respectivamente, são os maiores fornecedores se consideradas as importações de China e Hong Kong



somadas. Austrália apareceria apenas em terceiro, em valor importado, ou em quarto (após a Argentina), se usado o critério de quantidade importada. Pela perspectiva do Brasil, Hong Kong ultrapassou a Rússia em 2013, e tornou-se o maior mercado para as exportações brasileiras de carne bovina.

Assim, no cenário atual, mesmo barrada a carne bovina brasileira entraria no mercado chinês via Hong Kong. Mas é importante destacar que a carne bovina brasileira perde sua denominação de origem e sua marca ao entrar ilegalmente na China. Com isso, perde-se também a possibilidade de construir uma imagem forte e agregar valor à carne brasileira, como ocorre com a carne australiana ou uruguaia. Os exportadores perdem parte do seu lucro, que fica com o atravessador.

Também há relatos de contrabando de carne bovina para a China através do Vietnã. Os dois países compartilham 1.300 km de fronteira terrestre. As estatísticas oficiais do Vietnã não parecem indicar que o país seja uma via de contrabando de carne bovina para a China, já que suas importações somavam apenas US\$ 51,5 milhões em 2012. No entanto, os dados reportados por outros países a respeito de suas exportações de carne bovina para o Vietnã são muito superiores, somando US\$ 1,164 bilhão, ou 416 mil toneladas.

A Índia responde por 71% da carne bovina exportada para o Vietnã. Não há diferenciação entre carne bovina e carne de búfalo na classificação de mercadorias (SH6), mas é sabido que, por questões culturais, a Índia não produz carne bovina. Logo, pode-se considerar que a carne exportada pelo país é na realidade carne de búfalo. Na China, segundo fontes do mercado, a carne indiana é destinada principalmente a empresas processadoras clandestinas.

As vendas de carne vermelha processada congelada na China ainda são pequenas quando comparado ao volume total de carne vermelha vendida no país. Em 2013 o valor estimado pelo *Euromonitor International* fora de 110,6 mil toneladas⁴. As perspectivas de crescimento para o segmento são da ordem de 6,3% ao ano para o período entre 2013 e 2018. A carne de carneiro temperada é o tipo mais significativo de carne vermelha processada congelada, representando cerca de 40% do valor das vendas em 2013. Carne bovina temperada e almôndegas são o segundo e o terceiro produtos mais populares dentre as carnes vermelhas processadas congeladas, com participações estimadas de 26% e 25%, respectivamente em 2013.

4 Euromonitor International, 2014: Frozen Processed Food in China.



Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

